

**PERFIL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS, PB/BRASIL**  
**PROFILE OF EARLY EARLY EDUCATION TEACHERS IN THE CITY OF CAJAZEIRAS, PB/BRAZIL**

Maria Aparecida da Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A educação infantil é a primeira etapa da Educação básica constituída por creche e pré-escola. Na etapa de Creche o cuidar e o educar são indissociáveis exigindo atenção redobrada por parte dos professores. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil dos professores da Educação infantil (EI) de duas creches públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa pesquisa foi formada uma amostra composta por 8 professores provenientes da Creche Amarilis e da Rosa dos Ventos. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado contendo 8 questões a respeito da temática escolhida para a pesquisa, utilizando como fonte de depósito o Google Forms. **CONSIDERAÇÃO FINAIS:** Os resultados obtidos indicaram que os professores da EI são do sexo feminino, pedagogas com idade variando entre 30 e 40 anos que trabalham 30 a 40h semanais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Perfil de Professores; Etapas da Educação Infantil.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Early childhood education is the first stage of basic education consisting of daycare and preschool. In the Nursery stage, caring and educating are inseparable, demanding extra attention from teachers. **OBJECTIVE:** To evaluate the profile of Early Childhood Education (ECE) teachers in two public day care centers in the city of Cajazeiras/PB/Brazil. **METHODOLOGY:** To carry out this research, a sample was formed of 8 teachers from Creche Amarilis and Rosa dos Ventos. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, containing 8 questions regarding the theme chosen for the research, using Google Forms as a deposit source. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results obtained indicated that EI teachers are mostly women, between 30 and 40 years old, who work 30 to 40 hours a week.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education; Teacher Profile; Stages of Early Childhood Education.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Metodologia do Ensino, pelo Instituto Superior de Cajazeiras-ISEC.G em Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFCG. Servidora do IFPB, Campus Cajazeiras, professora da Rede Municipal de Cajazeiras, PB. **E-MAIL:** maria.silva@ifpb.edu.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3492663543366538

## INTRODUÇÃO

A EI corresponde a primeira etapa da vida escolar das crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo um direito de toda criança garantido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sem distinção de cor, raça ou condição social, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. De acordo com Morães e Coelho, (2021). os estabelecimentos oficiais públicos ou privados que educam e cuidam dessas crianças, em jornada integral ou parcial durante o dia, são geridos e supervisionados por órgão competente e reguladores das secretarias de educação.

A Educação Infantil, como um direito da criança, está respaldada na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2010 e também nos Planos Nacionais de Educação. Embora se reconheçam os avanços legais, reitera-se a necessidade de se compreender quem é a criança de zero a cinco anos e a especificidade do seu desenvolvimento, pois esta compreensão interfere diretamente no processo de organização do trabalho pedagógico (PORTELINHA *et al.*, 2017).

Como elemento chave para o desenvolvimento de estratégias e indicador do caminho a ser percorrido na EI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à

construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2011), sendo de responsabilidade das escolas garantir aos alunos as competências gerais estabelecidas pelo documento da BNCC, igualizando esse dever para todas as crianças.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC estão firmados em dois principais focos: o desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral. Para o desenvolvimento de competências é importante indicar o que os alunos devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem “saber fazer” que compreende mobilizar o que se sabe para revolver demandas complexas da vida cotidiana. Por sua vez, o compromisso com a educação integral inclui a definição de: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BRASIL, 2020).

A BNCC enfatiza que a creche e a pré-escola, são instituições demarcadas por atendimento de caráter coletivo e não apenas individual, bem como a seriação de atividades elencadas por idade de modo compartimentado. Assim, a EI deve ser tratada na sua totalidade, sem que se percam as especificidades das crianças em suas vivências e diferentes idades (PAIVA & OLIVEIRA, 2020).

Assim, as creches, então, constituíam-se como espaços apenas de cuidado, de cunho assistencialista em um primeiro plano, até que a Constituição Federal (1988), trouxe a Educação Infantil como parte da Educação Básica, caracterizando-a de forma efetiva como um espaço de ensino e produção de conhecimento e não apenas de cuidado (SILVA & GONSALVES, 2021).

## OBJETIVO

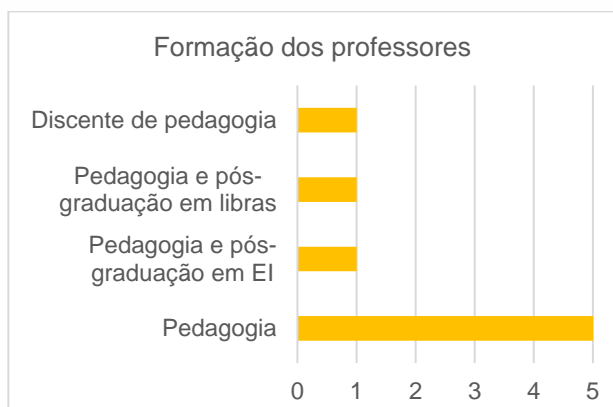
Avaliar o perfil dos professores da Educação infantil (EI) de duas creches públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

## METODOLOGIA

Para a pesquisa foram escolhidas aleatoriamente quatro (4) professores do quadro da Escola Amarílis e 4 da Escola Rosa dos Ventos, Cajazeiras/PB/Brasil, contando-se com os afetivos e temporários, obtendo-se uma amostra mista composta por 8 participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o gráfico 1, observa-se que a grande maioria dos professores são formados em pedagogia, sem cursos de aperfeiçoamentos como pós-graduação. De 8 professores entrevistados, 5 são apenas pedagogos, 1 discente de pedagogia, 1 formado em pedagogia com pós-graduação em libras e 1 formado em pedagogia com pós-graduação em Educação infantil.



**GRÁFICO 1** - Formação acadêmica dos professores que trabalham na Educação infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras, PB/Brasil.

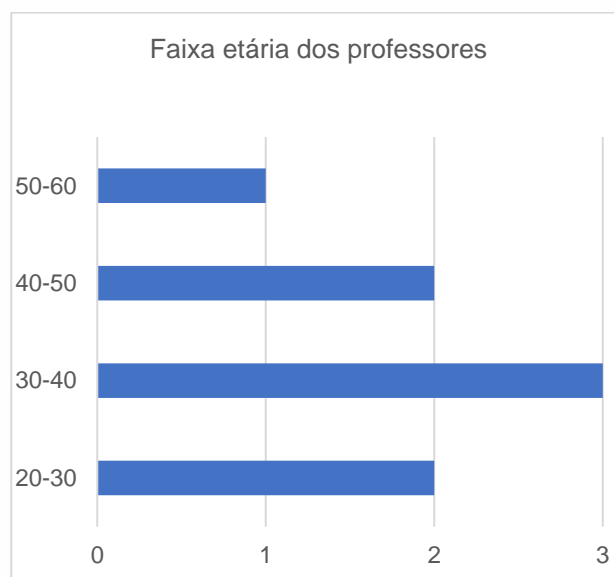
Estudos conduzidos por Amorim et al. (2017), demonstraram que os profissionais que atuam na EI possuem formação inicial em Pedagogia, sendo que a maioria dos professores especialistas possui pós-graduação em Educação Especial, de forma generalista e/ou por área de deficiência/transtorno, já os professores regentes possuem formação prevalentemente voltada à psicopedagogia. Além disso, os resultados revelaram que a carga horária de trabalho inviabiliza a formação continuada;

outro ponto a ser destacado foi que os professores regentes relataram dificuldade em ensinar a criança com deficiência, por não terem formação adequada

Segundo Couto, 2020, os docentes da Educação Infantil apresentam em média. 63% menos chances (0,37) de possuírem curso superior se comparados com os que lecionam em outras etapas de ensino (Fundamental e Médio).

Entretanto, os resultados obtidos nessa pesquisa informam que todas as professoras possuem graduação, especialização ou mestrado, enfatizando algumas diferenças quando comparados a outros municípios. A escolaridade para o docente lecionar na Educação Básica, definida pelo art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é licenciatura em nível superior (BRASIL, 1996), o que alterou de forma positiva a situação do professor na Educação Infantil. Antes desta lei, à docência nesta etapa de ensino era exercida, em sua grande maioria, por profissionais sem formação adequada. Conforme a LDB nº. 9.394/96, existe a necessidade de formação de docentes para a Educação Infantil, rompendo com os resquícios da história da própria Educação Infantil, a qual não exigia profissionais formados para a educação das crianças pequenas.

Quanto a faixa etária dos professores participantes da pesquisa, os dados obtidos evidenciaram que três dos 8 professores entrevistados encontram-se na faixa-etária dos 30-40 anos (Gráfico 2).

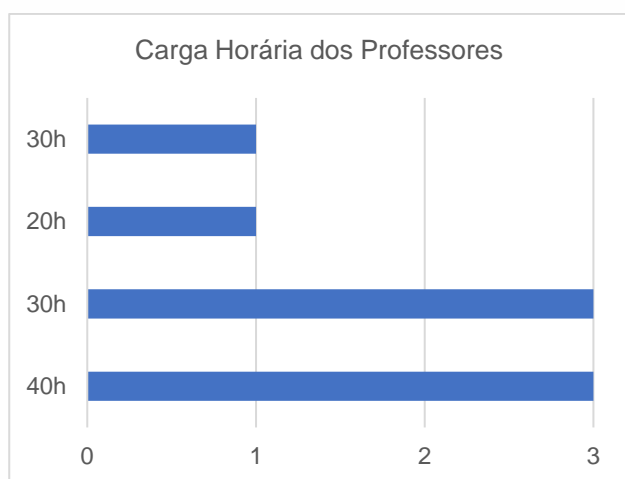


**GRÁFICO 2** - Faixa etária dos professores que trabalham na Educação infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

De forma oposta, dois professores são mais jovens e encontram-se na faixa dos 20 aos 30 anos. De forma similar, dois dos oito professores entrevistados se encontram na faixa etária mediana, ou seja, entre os 40 e 50 anos, e apenas um professor encontra-se com idade na faixa dos 50-60 anos, respectivamente.

Outra variável analisada nesse trabalho foi a carga horária dos professores da EI. De acordo com o gráfico 3 observa-se que a população de professores amostrados trabalha da seguinte maneira: de oito participantes, 3 professores trabalham 30h, 3 professores trabalham 40h, 1 professor trabalha 30h e 1 professor trabalha 20h, respectivamente.

Estudos conduzidos por Pacheco et al. (2020), a respeito do perfil dos professores da EI indicaram que dos 50 profissionais pesquisados, 16 têm até 20 anos, o que corresponde a 32% do total da amostra. Já 25 docentes têm entre 20 e 40 anos, correspondendo a 50%, e 9 têm acima de 40 anos, o que corresponde a 18%, respectivamente.



**GRÁFICO 3** - Carga horária dos professores que trabalham na Educação Infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

A carga horária de trabalho dos professores da educação infantil é uma variável bastante significativa nos resultados, pois para preparar metodologias

avaliativas, observar e avaliar cada criança em sua individualidade é necessário que o professor disponha de tempo para planejar. Diante dessa carga horária, observa-se que os professores, em sua maioria, apresentam pouco tempo livre para avaliar cuidadosamente suas crianças ao longo do ano letivo.

A esse respeito, Santos et al. (2022), observaram em sua pesquisa que 18% dos entrevistados trabalham 40 horas por semana, sendo oito horas diárias de segunda a sexta-feira (e em alguns sábados do mês). Esses dados revelam a atuação intensa destes profissionais, que geralmente se submetem a uma segunda jornada de trabalho a fim de viabilizar uma melhoria da renda familiar. Nesta jornada dupla de trabalho não estão contemplados tempos e espaços para o planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas com as crianças, tampouco para os professores se dedicarem à formação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicaram que os professores da EI são do sexo feminino, pedagogas com idade entre 30 e 40 anos que trabalham 30 a 40h semanais.

## REFERÊNCIAS

PACHECO, M. A. L. et al. **Formação de professores: A trajetória da docência universitária no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UEC.** Tendencias Pedagógicas, Tendencias Pedagógicas, EARLY VIEW, v. 36, 2020.

PORTELINHA, A. M. S. et al. **A educação infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular.** Temas & Matizes, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 30–43, 2017.

SANTOS, A. S. S. et al. **A avaliação na educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 8, n. 9, p. 1105-1117, set, 2022.